

Governo já admite negociar Constituinte no Congresso

Brasília — O movimento de resistência à emenda que o Presidente José Sarney enviou ao Congresso para convocação da Assembléia Constituinte em 1986 — que segundo estimativas já reuniria 100 deputados, muitos deles da esquerda independente do PMDB — chegou à Comissão Mista que examina a proposta. O Deputado José Eudes (PSB-RJ) disse ter ouvido do relator, Deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), opinião favorável à retirada da emenda Sarney.

O Governo jamais pensou em retirar a emenda da Constituinte, asseguraram informantes do Palácio do Planalto. Admitiram, no entanto, que o presidente Sarney estaria disposto a negociar alguns dos pontos incluídos nas várias subemendas apresentadas pelos congressistas. Só não aceita a subemenda apresentada pelo Deputado Jorge Uequed (PMDB-RS), que amplia a anistia aos militares cassados e prevê sua reintegração à ativa, nos postos que ocupariam atualmente se não tivesse havido a punição.

— Cada militar cassado tem uma situação diferente — explicou um assessor do Planalto — e nem todos foram cassados por razões políticas. Por isso, e mais problemas de idade e perda de cursos para promoção, dificilmente a cúpula das Forças Armadas aceitaria reintegrá-los.

Os depoimentos de juristas e representantes da sociedade civil foram encerrados ontem na Comissão, mas Bierrenbach pediu a prorrogação dos trabalhos — seu prazo se encerraria dia 2 próximo — por mais 15 dias, para preparar o relatório. Ele disse que antes ouvirá as lideranças partidárias.

Enquanto José Eudes fazia circular pelos corredores do Congresso a informação de que

Bierrenbach defende a retirada da proposta da Constituinte para que os parlamentares possam fazer a convocação, o próprio relator, na reunião de ontem, negava tudo.

“O Governo nunca pensou em retirar sua emenda”, garantiu o Senador Carlos Chiarelli, líder do PFL no Senado.

“Nunca ouvi falar de qualquer intenção de retirada da emenda”, reiterou o Senador Humberto Lucena, líder do PMDB.

“O movimento pela rejeição da emenda está crescendo e a única saída honrosa para o Governo é a sua retirada. Do contrário, será derrotado — previu o Deputado José Genuíno (PT-SP).

Em visita à Câmara, no final da tarde, o jurista Miguel Reale Júnior — componente da comissão constituinte criada pelo Presidente Sarney —, ao tomar conhecimento do movimento de rejeição à emenda do Governo, reagiu:

— Mas que besteira é essa? Quem é que vai dar golpe no Congresso?

“A Emenda Sarney corre um sério risco de ser rejeitada pelo Congresso porque não é a melhor proposta para o país”, disse no Rio, o Deputado Nelson Marchezan (PDS-RS). Ele questiona vários pontos da emenda, como o fato de propor uma Constituinte formada por senadores em meio de mandato novos senadores e deputados federais. Além disso, impõe à Constituinte, teoricamente soberana, o regime bicameral, quando essa questão deveria ficar em aberto.

Marchezan, aproveitando uma proposta da seccional da OAB gaúcha, apresentou um substitutivo à Emenda Sarney, estabelecendo uma Constituinte exclusiva, com a maior liberdade possível para eleição dos constituintes, obrigatoriamente vinculados a partidos.